

## Reinvenções: percurso migratório do curso de Jornalismo da Unemat

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



## Reinvention: migration of the Journalism course of Unemat

ROSELY APARECIDA ROMANELLI<sup>1</sup>

MARLI BARBOZA DA SILVA<sup>2</sup>

RAFAEL RODRIGUES LOURENÇO MARQUES<sup>3</sup>

ROSANA ALVES DE OLIVEIRA<sup>4</sup>

### RESUMO

Este relato apresenta as discussões sistematizadas pela Comissão de Transição do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), que realizou estudo de demanda na microrregião de Tangará da Serra, cidade na qual funciona um campus da Unemat, para avaliar a viabilidade da migração do curso originalmente implantado no município de Alto Araguaia. A necessidade do estudo deu-se em razão da baixa demanda registrada nos últimos anos e ao incipiente mercado de mídia local, o que dificulta desenvolver pedagogicamente o estágio curricular, visto a exigência das diretrizes curriculares. O levantamento de dados junto à microrregião de Tangará da Serra permite comparar uma discrepância entre o mercado de mídia da cidade pleiteada e o município de Alto Araguaia; além de revelar uma demanda latente na microrregião pesquisada, que forma um potencial ingressante no curso.

### PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Ensino. Mercado de mídia. Estágio.

### ABSTRACT

This report aims to present the discussions systematized by the Transition Commission of the Course of Journalism of the University of the State of Mato Grosso (Unemat), which carried out a study of enrollment demand in the micro-region of Tangará da Serra, city that a Unemat campus operates, to evaluate the viability of the migration of the course originally implanted in the city of Alto Araguaia. The need for the studied project was due to the low enrollment demand recorded in recent years and the incipient local media market, which makes it difficult to develop pedagogically the curricular internship, due to the requirement of the curricular guidelines. The data collected from the Tangará da Serra micro-region allows comparing a variance between the media market of the requested city and the city of Alto Araguaia; besides revealing a latent demand in the micro-region researched, that forms a join potential student in the course.

### KEYWORDS

Journalism, Teaching, Media market, Internship.

Recebido em: 11/03/2018. Aceito em: 15/06/2018.

<sup>1</sup> Doutora e mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela USP. Professora adjunta do Departamento de Comunicação Social da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). E-mail: [roselyromanelli@gmail.com](mailto:roselyromanelli@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8657873385904540>.

<sup>2</sup> Mestre em Estudos Culturais pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Bacharel em Comunicação Social/Publicidade e Propaganda pela UFMT. Professora assistente do Departamento de Comunicação Social da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). E-mail: [marlibarboza@unemat.br](mailto:marlibarboza@unemat.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8787593448246829>.

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Bacharel em Comunicação Social/ Jornalismo pela UFMT. Professor assistente do Departamento de Comunicação Social da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). E-mail: [rafael\\_jornal@yahoo.com.br](mailto:rafael_jornal@yahoo.com.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0937546981433109>.

<sup>4</sup> Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora assistente do Departamento de Comunicação Social da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). E-mail: [rosana.alves@unemat.br](mailto:rosana.alves@unemat.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7718323817138140>.

## 1 INTRODUÇÃO: SOBRE O CURSO DE JORNALISMO DA UNEMAT

O curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) foi instalado originalmente no campus de Alto Araguaia, município da região sudeste de Mato Grosso, que faz divisa geográfica com a cidade goiana de Santa Rita do Araguaia (8.218 habitantes). Distante 421 quilômetros da capital Cuiabá, Alto Araguaia possui uma população estimada de 18.164 habitantes. Somando-se a população dos municípios da microrregião, o número de habitantes é de 50.351, segundo estimada para 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No campus funcionam ainda outros dois cursos: licenciatura em Letras (Inglês e Espanhol) e bacharelado em Computação. As três graduações estão agregadas a Faculdade de Letras Ciências Sociais e Tecnológicas (FALECT).

Criado no ano de 2005, pela resolução 013/2005 do Conselho Universitário (CONSUNI), o curso teve seu início a partir do primeiro semestre de 2006, com oferta de 40 vagas semestrais, funcionando no período noturno. O reconhecimento deu-se em 2010, de acordo com a portaria 015/10 do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso.

Quanto ao corpo docente, um concurso público realizado em 2013 possibilitou a efetivação dos professores, que atualmente conta no seu quadro uma doutora e doze mestres, estando dois destes em fase final de doutoramento.

Em mais de doze anos o curso alcançou os seus objetivos iniciais que era atender a microrregião de Alto Araguaia, as microrregiões vizinhas de Goiás, acadêmicos de outras mesorregiões do estado de Mato Grosso, e de outros estados, formando mais de 170 profissionais até o final de 2016. Nessa etapa de consolidação foi possível perceber a sua importância na formação de jornalistas, como também na produção de conhecimentos capazes de contribuir para fortalecer o campo profissional e qualificar o mercado de mídia local, com as especificidades e demandas do jornalismo nesses espaços (SILVA, 2014).

## Reinvenções:

percurso migratório do curso de Jornalismo da Unemat

## 2 DEMANDA NO CURSO DE JORNALISMO/UNEMAT: PROPOSTA DE MIGRAÇÃO DE CAMPUS

Os atrasos e diminuições de valores no repasse e crise da administração financeira, acrescido do sucateamento e mesmo fechamento de alguns cursos estão entre as principais razões da redução do número de matrículas nas universidades públicas. Somando a esses fatores, a crise financeira e política que o país vivencia, contribui para que os jovens adiem cada vez mais o ingresso na vida acadêmica (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2016).

Essa crise não é nova, apesar de o país ter vivido um momento de expansão das universidades brasileiras após 1994, tanto públicas (via REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), quanto privadas (políticas de financiamento e endividamento estudantis, como o PROUNI - Programa Universidade para Todos), esse crescimento exponencial, sem uma base sólida para atender as reais causas da crise educacional, somente contribuiu para o agravamento do quadro atual das Instituições de Ensino Superior (IES).

Em consonância com a crise que perpassa o ensino superior no Brasil, na Universidade do Estado de Mato Grosso, a problemática gerada pela baixa demanda em alguns cursos se repete em vários cursos/campus, com visível acento no curso de Jornalismo. Entre os anos de 2009/2 a 2013/1 percebe-se o decréscimo do número de ingressantes no curso. Em 2013/1 a universidade adere ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), como uma estratégia de garantir a entrada, a partir da universalização do acesso. No ano de 2016/1 a situação se agrava: apenas oito candidatos via SISU efetuam matrícula. Para mitigar o problema mais imediato, foi aberto edital seletivo para preenchimentos das vagas remanescentes, modelo de entrada que continua a ser adotado pela instituição.

Em vários cursos, quando não menor, a concorrência é próxima da quantidade de vagas ofertadas, situação essa que tem obrigado gestores e docentes a repensar alternativas viáveis para aumento de demanda na concorrência a essas vagas. Diante da situação, foram criadas ações de

divulgação dos cursos com objetivo de fomentar a demanda local/regional, as quais não obtiveram resultados significativos.

Há que se refletir sobre a crise que vem afetando a profissão de jornalismo, agravada pela decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) no ano de 2009, na qual a maioria do plenário decidiu ser inconstitucional a exigência do diploma de Jornalismo e o registro profissional no Ministério do Trabalho, para exercício da atividade profissional. A não obrigatoriedade tem impacto direto na situação vivenciada pelas IES. A desregulamentação da profissão impulsionada pelo mercado e pelo próprio Estado, intensifica-se e torna ainda mais profunda a atual crise do jornalismo.

Pensado inicialmente como estratégia de ação, o ingresso via histórico escolar adotado pela COVEST/Diretoria de Concursos e Vestibulares da Unemat tem se tornado uma forma regular de entrada para alguns cursos na universidade. Em quase todos os campus, para complementar as vagas não preenchidas pela entrada via vestibular e/ou SISU de alguns cursos, o histórico escolar é utilizado como estratégia de estímulo de demanda, modelo esse não regulamentado e polêmico. Isso porque as entradas pelo SISU e pelo vestibular não têm preenchido as vagas. Contudo, nem mesmo essa forma de ingresso tem sido suficiente para atrair o interesse da comunidade para os cursos em crise. Esse dado pode ser entendido se considerarmos que a ação é local, e que em 12 anos de existência, a população da microrregião tem se beneficiado da formação ofertada pelo campus.

Aumento de oferta de vagas no Ensino Superior em Alto Araguaia, com a implantação da Unopar, em 2005, oferecendo mais de dez cursos, incluindo Letras e Computação; implantação da Unip em 2007, com oferta de mais de dez cursos, incluindo Letras e a implantação da UAB em 2010. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2015, p. 26).

Nesse mesmo período, no estado de Goiás, tanto as IES privadas quanto as públicas investiram no aumento da oferta de vagas/cursos na macrorregião. Na cidade de Mineiros, Goiás (distante 90 quilômetros de Alto Araguaia) ampliou-se o número de cursos nas instituições Centro Universitário de Mineiros (Unifimes) e Faculdade Morgana Potrich (Famp) – esta especializada em cursos na área de saúde; assim como no município de Jataí, Goiás, o

## **Reinvenções:**

### **percurso migratório do curso de Jornalismo da Unemat**

Instituto Federal de Goiás e a Universidade Federal de Goiás também adotaram a estratégia de ampliar número de cursos/vagas. Nota-se, nesse cenário, crescente avanço da concorrência na região (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2015, p. 26).

Nesse sentido, o coletivo de professores do curso de Jornalismo deliberou no ano de 2015 pela migração do curso para outro campus que ofereça uma demanda latente significativa, um mercado de mídia adequado ao desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, e infraestrutura para atender as necessidades do curso.

Diante do exposto, mesmo sendo uma cidade de pequeno porte, optou-se por migrar o curso implantado em Alto Araguaia para o campus de Tangará da Serra, que possui uma população de 98.828 mil habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017), além de seu entorno e a proximidade com Cuiabá, estando situada a 240 quilômetros da capital mato-grossense. Fatores que facilitam a organização pragmática da vida e do deslocamento eventual para suas cidades dos estudantes que optarem pelo ensino presencial.

O processo de migração para o campus de Tangará da Serra inicia-se em 2017/1, estando atualmente com duas turmas em andamento. Com a mudança do curso efetivamente ocorrem as negociações junto a direção do campus e reitoria para investimento em salas de aula e de laboratório, financiamento garantido via emenda parlamentar, assim como verba para equipar o primeiro laboratório do curso.

## **3 ENSINO DE JORNALISMO E NECESSIDADE DE FORMAÇÃO PARA O MERCADO DE MÍDIA REGIONAL**

Atualmente em todo o estado de Mato Grosso funcionam apenas cinco cursos de Jornalismo, sendo dois ofertados pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), nos campus de Cuiabá e Barra do Garças; dois ofertados por instituição privada: Universidade de Cuiabá (UNIC) e Faculdade Cenecista de Sinop (Facenop) e um curso da Unemat, criado em 2005 e em funcionamento a partir de 2006, no campus de Alto Araguaia.

Diferentemente das grandes urbes brasileiras, onde foi identificada uma explosão das faculdades de Comunicação a partir da década de 1970 e 80, a institucionalização do campo da Comunicação no estado de Mato Grosso pode se considerar morosa senão tardia. A presença das instituições de ensino em Comunicação e dá-se somente no início da década de 1990, quando a Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT abre o curso de Comunicação Social, na sua capital, a cidade de Cuiabá, impulsionada pela necessidade de profissionalização do mercado midiático da região. (RODRIGUES; SILVA, 2013).

Essa situação demonstra uma carência na área de formação qualificada para atuar no campo da comunicação no estado, que possui atualmente uma população de 3.344.544 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017). O mercado de mídia da capital, Cuiabá, município mais populoso, com 590.118 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017), mas também de outros municípios, entre os quais os dez mais populosos do estado, sendo Tangará da Serra, com 98.828 mil habitantes, o quinto mais populoso (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017) exige “a formação de profissionais especializados nas áreas de reportagem e produção em Rádio e TV, diagramação e edição no jornalismo impresso, planejamento e gerenciamento das mídias.” (RODRIGUES; SILVA, 2013).

No caso específico de Tangará da Serra, cidade que também conta com um campus da Unemat e que surge como possibilidade de migração do curso de Jornalismo tem-se em levantamento informal junto a Associação Tangaraense de Imprensa (ATI) – março de 2016 – acerca do mercado de mídia local, o seguinte quadro:

QUADRO 1 – MERCADO DE MÍDIA DE TANGARÁ DA SERRA<sup>5</sup>

<b>Emissoras de rádio:</b> duas
<b>Emissoras e retransmissoras de televisão:</b> cinco
<b>Jornais:</b> 11 entre diários, semanais, quinzenais e mensais
<b>Revistas:</b> três
<b>Assessorias de comunicação e imprensa:</b> três institucionalizadas
<b>Jornal online:</b> sete
<b>Micro região (Areadópolis):</b> um jornal impresso e duas emissoras de rádio
<b>Micro região (Barra do Bugres):</b> três jornais
<b>Micro região (Nova Olímpia):</b> um jornal

Fonte: Dados informados pela Associação Tangaraense de Imprensa - ATI (2016).

<sup>5</sup> Foram considerados apenas os veículos de cunho comercial e como um levantamento prévio não foi identificado o mercado de toda a microrregião.

## Reinvenções:

### percurso migratório do curso de Jornalismo da Unemat

Alto Araguaia, cidade na qual funciona o curso de Jornalismo, com 18.164 pessoas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017) conta com o seguinte mercado de mídia:

QUADRO 2 – MERCADO DE MÍDIA DE ALTO ARAGUAIA

<b>Emissoras de rádio:</b> duas
<b>Emissoras e retransmissoras de televisão:</b> uma
<b>Jornais:</b> nenhum
<b>Revistas:</b> nenhuma
<b>Assessorias de comunicação e imprensa:</b> duas institucionalizadas
<b>Jornal online:</b> um

Fonte: Dados informados pela Coordenação de Estágio Supervisionado do Curso de Jornalismo (2016).

O levantamento permite comparar uma discrepância entre o mercado de mídia de Tangará da Serra e Alto Araguaia. O fato da cidade onde foi implantado originalmente o curso de Jornalismo da Unemat ter um mercado jornalístico que não apresenta veículos de comunicação consolidados para que os alunos possam exercer a prática do estágio supervisionado – acompanhado por um profissional do mercado, acarreta em prejuízos não apenas para colocação do egresso no mercado de trabalho, mas impacta diretamente na formação acadêmica, no que tange a exigência da atividade de estágio como componente curricular.

184

## 4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO: UMA PROBLEMÁTICA

A instituição das novas diretrizes curriculares nacionais (DCN's) para o curso de graduação em Jornalismo, aprovada por meio da resolução 1, de 27 de setembro de 2013, além de passar a estabelecer a obrigatoriedade do estágio – aos cursos que ainda não haviam inserido essa modalidade acadêmica, também veda:

§ 4º Convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de

jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente (BRASIL, 2013, p. 6-7).

Portanto, o curso, mantendo-se no campus de Alto Araguaia, tem duas significativas e determinantes problemáticas de cunho pedagógico: 1) insuficiência de mercado de mídia para servir como campo de estágio; e 2) carência de profissionais para atuar na orientação do acadêmico, que compete de acordo com as diretrizes impostas pelo Ministério da Educação, única e exclusivamente a um jornalista habilitado na área (diplomado em Jornalismo e com registro profissional expedido pelo Ministério do Trabalho).

## 5 PESQUISA DEMANDA EM TANGARÁ DA SERRA (PERCEPÇÃO SOBRE INTERESSE E NECESSIDADE DO CURSO DE JORNALISMO JUNTO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO)

Valendo-se dos dados do relatório da comissão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepe) da Unemat, que estudou os cursos com baixa procura, apresentado na reunião de 22 e 23 de março de 2016, tem-se informação sobre o público em potencial da educação superior no município de Tangará da Serra, bem como em seu entorno geográfico que poderia acessar ao curso de Jornalismo. São 14 escolas do ensino médio com um público de 4.381 alunos em 2013 com 810 concluintes; em 2010, a população entre 18 e 21 anos sem ensino superior era de 5.100 e acima de 25 anos de 10.006.

As quatro escolas com ensino médio em Alto Araguaia tiveram 715 matrículas no ensino médio, em 2013, e apenas 109 concluintes em 2014. Apesar de ter 909 pessoas em torno de 18 e 21 anos sem ensino superior e 2.181 acima de 25 anos, não consegue preencher suas 240 vagas oferecidas anualmente (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2013).

Na microrregião de Tangará da Serra estão localizados os municípios de Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela e Tangará da Serra, as quais compõe a mesorregião do sudoeste mato-grossense junto com as microrregiões de Alto Guaporé e Jauru. Com apenas 240 quilômetros distante

## Reinvenções:

### percurso migratório do curso de Jornalismo da Unemat

da baixada cuiabana, há ainda a possibilidade de atrair demanda de diversas cidades próximas à capital.

Assim, para reforçar estes dados com informações mais específicas, realizou-se dos dias 18 e 19 de maio de 2016 uma pesquisa survey/levantamento/opinião (NOVELLI, 2009), junto aos estudantes do terceiro ano do ensino médio da microrregião de Tangará da Serra.

Para a pesquisa, optou-se como instrumento um questionário misto, composto por questões abertas e fechadas. O instrumento se dividiu em quatro blocos:

1. Perfil socioeconômico – sedimentada no Critério Brasil (2016) e com as variáveis: sexo, estado civil, trabalho, renda média domiciliar, faixa etária e etnia.
2. Informação – com questões referentes ao acesso informação, com variáveis/questões:
  - Qual meio de comunicação você mais utiliza para se informar?
  - Você tem acesso a computador?
  - Você tem telefone celular?
  - Você tem acesso à internet?
  - Em que local você mais usa internet?
3. Percepção sobre o ensino superior – com variáveis que dizem respeito a como o sujeito se relaciona com as IES. São questões:
  - Pretende fazer faculdade?
  - Que tipo de IES você cursaria?
  - Qual modalidade de ensino você prefere?
4. Percepção sobre o curso de Jornalismo, com questões sobre a chegada do curso à cidade de Tangará da Serra. São variáveis:
  - Você sabia que o curso de Jornalismo da Unemat poderá ser implantado na cidade de Tangará da Serra?
  - Para você, a chegada do curso de Jornalismo à cidade de Tangará da Serra é?
  - O curso de Jornalismo da Unemat em Tangará da Serra poderá ser uma de suas opções no SISU?

- Para você, de que formas a chegada do curso de Jornalismo poderá contribuir com a região de Tangará da Serra?

No processo de amostragem, foram utilizados os seguintes critérios para a seleção dos *lócus* da investigação: um colégio estadual por cidade vizinha a Tangará da Serra (este colégio deveria ser aquele com maior frequência ( $f$ ) de sujeitos) e dois maiores colégios (em termos de alunos/sujeitos) estaduais em Tangará da Serra. A cidade de Porto Estrela – que também compõe a microrregião de Tangará da Serra não entrou na pesquisa por questões operacionais. Os dados obtidos junto aos colégios encontram-se na tabela abaixo.

TABELA 1 – FREQUÊNCIA DE SUJEITOS INQUIRIDOS E ALUNOS MATRICULADOS, POR CIDADE ONDE ESTUDA DA MICRORREGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA

<i>CIDADE</i>	<i>ESCOLA</i>	<i>MATRICULAS POR CIDADE</i>	<i>MATRÍCULAS POR ESCOLA VISITADA</i>	<i>SUJEITOS POR ESCOLA</i>	<i>SUJEITOS POR CIDADE</i>
Tangará da Serra	E. E. 29 de Novembro	781	334	199	363
	E. E. 13 de Maio		254	164	
Barra do Bugre	E. E. Alfredo José da Silva	234	122	76	76
Nova Olímpia	E. E. Wilson de Almeida	168	115	79	79
<b>TOTAL</b>		<b>1183</b>	<b>825</b>	<b>518</b>	

Fonte: Escolas estaduais e assessorias pedagógicas (Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso, 2016).

O universo de sujeitos da pesquisa foi o total de alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio regular urbano das escolas da microrregião de Tangará da Serra ( $f=1183$ ). Deste número, após critério de estratificação (duas escolas de Tangará da Serra e uma de Barra do Bugre e outra de Nova Olímpia), obteve-se o número de 825 alunos matriculados por escola visitada (69,37% em relação ao número do total de matrículas da região).

A amostra de 518 questionários aplicados corresponde a 43,78% do total, considerando o número de matrículas da região e 62,78% do total de alunos matriculados nos terceiros anos das escolas visitadas. Abaixo, tabela que

## Reinvenções:

### percurso migratório do curso de Jornalismo da Unemat

sintetiza os dados sobre perfil socioeconômico obtido junto aos sujeitos investigados:

TABELA 2 – PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA PARA VARIÁVEIS DO BLOCO I (PERFIL SOCIOECONÔMICO)

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>%f</b>
<b>Cidade</b>	Tangará da Serra	70%
	Barra do Bugres	15%
	Nova Olímpia	15%
<b>Sexo</b>	Mulher	55%
	Homem	44%
	Não respondeu	1%
<b>Renda</b>	Não respondeu	3%
	Até R\$ 639,78	7%
	Entre R\$ 639,78 e R\$ 1446,24	30%
	Entre R\$ 1446,24 e R\$ 2.409,01	24%
	Entre R\$ 2.409,01 e R\$ 4.427,36	21%
	Entre R\$ 4.427,36 e R\$ 8.695,88	11%
Entre R\$ 8.695,88 e R\$ 20.272,56	4%	
<b>Você trabalha?</b>	Sim, formalmente	30%
	Sim, informalmente	16%
	Não	53%
	Não respondeu	1%
<b>Faixa etária</b>	A partir de 51 anos	1%
	Não respondeu	1%
	De 36 a 50 anos	5%
	De 25 a 35 anos	6%
	De 18 a 24 anos	24%
Até 17 anos	63%	
<b>Cor</b>	Não respondeu	3%
	Branco	24%
	Preto	12%
	Pardo	54%
	Amarelo	5%
	Não declarado	2%
<b>Estado Civil</b>	Não respondeu	1%
	Solteiro	92%
	Casado	4%
	União estável	3%

Fonte: Relatório final da Comissão Especial de Transição do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) para o Campus de Tangará da Serra, 2017.

A partir dos dados, pode-se tecer o perfil médio dos sujeitos investigados nesta pesquisa. Conforme os dados recolhidos, a maioria dos investigados estuda em escolas de Tangará da Serra (70%), 55% são mulheres e 44% são homens; pertencem às classes C1, C2 e B2 (renda familiar entre R\$ 639,78 e R\$ 1446,24 – 30% -, entre R\$ 1446,24 e R\$ 2.409,01 – 24% - e entre R\$

2.409,01 e R\$ 4.427,36 – 21%; são jovens de até 17 anos (63%), 53% deles não trabalham, 30% trabalha formalmente e apenas 16% trabalha informalmente; 54% se declaram pardos e são solteiros (92%). A seguir, tabela com a síntese dos dados para o segundo bloco de questões.

TABELA 3 – PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA PARA VARIÁVEIS DO BLOCO II (INFORMAÇÃO)

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>%f</b>
<b>Meio que mais utiliza</b>	Impresso	5%
	Radio	1%
	Televisão	18%
	Internet	58%
	Outros	1%
	Todos os veículos	16%
<b>Acesso</b>	Não respondeu	3%
	Para lazer e trabalhos escolares	80%
	Para outros fins	5%
	Para trabalhos profissionais	4%
	Não	8%
	Acesso múltiplo	0,6%
<b>Possui telefone celular?</b>	Não respondeu	1%
	Sim	97%
	Não	2%
<b>Tem acesso à internet?</b>	Não respondeu	1%
	Sim	97%
	Não	2%
<b>Local uso internet</b>	Não respondeu	4%
	Em Casa	68%
	Em uma Lan house	1%
	No trabalho	3%
	Pelo celular	20%
	Outro	1%
	Múltiplos locais	3%

Fonte: Relatório final da Comissão Especial de Transição do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) para o Campus de Tangará da Serra, 2017.

As respostas para o bloco de questões II revelam que a maioria dos sujeitos utiliza a internet (58%) e a televisão (18%), como veículos de comunicação prioritários na hora de se informar; acessam a internet na maioria das vezes para lazer e trabalhos escolares (80%); 97% deles possuem telefone celular; tem acesso à internet (97%) e acessa a web em casa (68%). Podemos aferir que são jovens bem informados e conectados. A próxima tabela apresentará o bloco de questões III:

## Reinvenções: percurso migratório do curso de Jornalismo da Unemat

TABELA 4 – PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA PARA VARIÁVEIS DO BLOCO II (PERCEPÇÃO ENSINO SUPERIOR)

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>%f</b>
<b>Pretende fazer faculdade?</b>	Sim	99%
	Não	1%
<b>Qual tipo de instituição de ensino superior você cursaria?</b>	Não respondeu	2%
	Pública	92%
	Particular	6%
<b>Qual é a modalidade de ensino que você prefere?</b>	Não respondeu	2%
	Presencial	89%
	Semipresencial	7%

Fonte: Relatório final da Comissão Especial de Transição do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) para o Campus de Tangará da Serra, 2017.

A maioria quase absoluta dos sujeitos investigados pretende fazer faculdade (99%), de preferência em uma universidade pública (92%) e na modalidade presencial (89%).

190 |

TABELA 5 – PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA PARA VARIÁVEIS DO BLOCO IV (PERCEPÇÃO CURSO DE JORNALISMO)

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>%f</b>
<b>Sabia que existe a possibilidade do curso de Jornalismo ser instalado em Tangará?</b>	Sim	47%
	Não	52%
	Não respondeu	1%
<b>Para você, a implantação do curso de Jornalismo em Tangará da Serra é?</b>	Não respondeu	1%
	Muito significativa	59%
	Significativa	33%
	Mediana	5%
	Irrelevante	1%
<b>O curso de Jornalismo da Unemat poderia ser uma de suas opções no SISU?</b>	Péssima	1%
	Sim	61%
	Não	38%
	Não respondeu	1%

Fonte: Relatório final da Comissão Especial de Transição do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) para o Campus de Tangará da Serra, 2017.

Os sujeitos investigados ficaram divididos quando perguntados se sabiam da possibilidade do curso de Jornalismo ser implantado na Unemat de Tangará da Serra. 52% responderam não e 47% responderam sim. É interessante que de certa forma, a própria ação de pesquisa atuou como uma

ação de divulgação do curso para os alunos do ensino médio. A maioria dos investigados acredita que a implantação do curso de Jornalismo na região é muito significativa (59%), seguida por aqueles que acham a iniciativa significativa (33%).

Quando perguntados se o curso de Jornalismo da Unemat – quando implantado no campus de Tangará da Serra - poderia ser uma de suas opções no SISU, a maioria respondeu que sim (61%) e 33% se mostraram contrários. É interessante inferir o alto interesse pelo curso de Jornalismo junto aos estudantes investigados. Apesar de que nem todos tem o interesse em cursar Jornalismo, a maioria considera que o curso é importante para o desenvolvimento regional e teria um lugar de destaque na região, como mostra a tabela abaixo, com respostas para a pergunta aberta feita aos estudantes.

TABELA 6 – PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS CATEGORIZADAS PARA A QUESTÃO ‘PARA VOCÊ, DE QUE FORMAS A CHEGADA DO CURSO DE JORNALISMO DA UNEMAT PODERIA CONTRIBUIR PARA A REGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA?’

<b>VARIÁVEIS CATEGORIZADAS</b>	<b>%f</b>
Aprimoramento na mediação social de informação, cultura e conhecimento na região	16%
Desenvolvimento socioeconômico da região e demais benefícios	11%
Muitas pessoas interessadas em cursar Jornalismo	6%
Não respondeu/não sabe	11%
Nova opção de curso	9%
Oportunidades para os jovens (aprendizado, profissão e emprego)	6%
Para aqueles que querem estudar Jornalismo ficarem na região e atrair outros estudantes de fora	17%
Qualificação ética e técnica do mercado da comunicação/jornalismo	26%

Fonte: Relatório final da Comissão Especial de Transição do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) para o Campus de Tangará da Serra, 2017.

As respostas a esta pergunta foram categorizadas por tendências, para facilitar a análise. A maioria dos estudantes que respondeu a esta pergunta no questionário acredita que a chegada do curso de Jornalismo pode colaborar com a qualificação ética e técnica da comunicação/jornalismo na região (26%). Em seguida, ficou a questão sobre permanência de alunos na cidade e chegada

## Reinvenções:

### percurso migratório do curso de Jornalismo da Unemat

de outros, com 17%, seguida por aprimoramento da mediação social de informação, cultura e conhecimento, com 16% (outra questão que ressalta melhoras qualitativas no fluxo comunicacional, agora, junto à população). 11% destacaram o desenvolvimento da região, 9% a chegada de um novo curso, 6% que havia muitas pessoas interessadas no curso e o mesmo percentual de respostas ressaltando novas oportunidades aos jovens. Apenas 11% não responderam ou não sabiam.

Interessante destacar que muitos deles realizaram significativas leituras midiáticas, com críticas ao sensacionalismo e à parte estética do jornalismo. Mesmo que muitos não tenham o interesse em fazer o curso, a maioria das respostas aponta que um curso de jornalismo seria benéfico de muitas formas para o mercado comunicacional de Tangará da Serra.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

192 | Ao observarmos o percurso empreendido pela Comissão Especial de Transição do Curso de Jornalismo para investigar, organizar e analisar dados que apontem possíveis saídas para a problemática da baixa demanda; das dificuldades locais de implementação da proposta pedagógica do estágio curricular em jornalismo; e demais questões apresentadas neste artigo, percebemos que é necessário repensar a organização dos cursos ofertados pela instituição de ensino em sua totalidade, assim como o número de vagas abertas semestralmente, no sentido de atender a demanda real existente, como possibilitar que a médio e longo prazo a IES possa continuar cumprindo seu papel como instituição pública, mantendo o acesso a formação com qualidade, haja vista que o número de vagas/semestre impacta diretamente na quantidade/infraestrutura laboratorial à disposição desses estudantes.

Desde o ano de 2011 a Unemat tem se debruçado sobre essas questões. Discussões foram realizadas entre reitoria, direção da unidade regionalizada e Departamento de Jornalismo, comissões estabelecidas para a busca de solução, outros *campi* levantados como possibilidade para a migração do curso. Em 2016 a reitoria define que o campus de Tangará da Serra deveria ser alvo de investigação mais aprofundada. Processo deflagrado e finalizado no

ano de 2016, o relatório da comissão foi encaminhado para aprovação do Conselho Superior da Unemat. Como resultado, em 2017/02 iniciou-se a primeira turma do Curso de Jornalismo em Tangará da Serra com 40 alunos matriculados, resultado de uma concorrência de cinco por um.

A busca de estratégias para superar as problemáticas que as IES têm enfrentado tem sido constante, no sentido de continuar ofertando formação de qualidade aos futuros profissionais. Já não basta um quadro docente qualificado, é necessário diariamente reinventar o saber fazer, num processo contínuo onde a teoria e a prática caminhem em direção à práxis.

Falta de infraestrutura, financiamento, atraso nos repasses fazem parte da realidade cotidiana dos profissionais que atuam nas IES desse país. Nesse sentido, o curso de Jornalismo da Unemat se pauta pela preocupação com a formação na graduação, com a qualificação continuada de seu corpo docente, este último com vistas a uma futura pós-graduação, assim como com questões mais prementes, estruturais, que compõe o todo para manter a qualidade na formação para a comunidade.

O processo de investigação deflagrado para averiguar a viabilidade de transição do curso de Jornalismo do campus de Alto Araguaia para o campus de Tangará da Serra nos leva ainda a refletir sobre um contexto preocupante para o país, a crise que o ensino superior vivencia nos últimos anos, resultado do sucateamento imposto por um Estado que não tem priorizado a educação. E o mais agravante, que votou um congelamento de investimento no setor por 20 anos, afastando uma vez mais o sonho de formação superior da realidade de milhares de jovens brasileiros. 

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 17 jan. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/panorama>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

## Reinvenções:

### percurso migratório do curso de Jornalismo da Unemat

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior**: notas estatísticas. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

NOVELLI, Ana Lucia Romero. Pesquisa de opinião. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas. 2009.

PREFEITURA DE CUIABÁ. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Diretoria de Pesquisa e Informação. **Perfil socioeconômico de Cuiabá**. Cuiabá: Central de Texto, 2010. (v. 4). Disponível em: <[http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil\\_socioeconomico\\_de\\_cuiaba\\_Vol\\_I\\_V.pdf](http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil_socioeconomico_de_cuiaba_Vol_I_V.pdf)>. Acesso em: 2 maio 2016.

RODRIGUES, Réulliner; SILVA, Lawrenberg Advíncula. Sobre o primeiro curso de Comunicação de Mato Grosso. **Observatório da Imprensa**, 8 out. 2013. Disponível em: <[http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorioacademico/ed767\\_sobre\\_o\\_primeiro\\_curso\\_de\\_comunicacao\\_de\\_mato\\_grosso/](http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorioacademico/ed767_sobre_o_primeiro_curso_de_comunicacao_de_mato_grosso/)>. Acesso em: 2 maio 2016.

SILVA, Lawrenberg Advíncula et al. **A formação profissional em jornalismo no estado de MT**: ensino, pesquisa e mercado de trabalho. Projeto de Pesquisa Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Unemat. Alto Araguaia: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2014.

SILVA, Marli Barboza da; MARQUES, Rafael Rodrigues Lourenço; OLIVEIRA, Rosana Alves de. **Relatório final da Comissão Especial de Transição do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) para o Campus de Tangará da Serra**. Alto Araguaia: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Proposta de reorganização e oferta de cursos da Unemat em regiões estratégicas de Mato Grosso**. Alto Araguaia, 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório da Comissão de Transição de Cursos do Campus de Alto Araguaia**. Alto Araguaia, 2013.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 054/2013. Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Comunicação Social.